



GRUPO PARLAMENTAR
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL DOS AÇORES
VII Legislatura

Plano 2003 – Flores
2002/11/12 – Paulo Valadão

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo Regional

A análise dos documentos referentes ao Planeamento Regional sempre mereceram destaque na sociedade açoriana, na medida que eles deveriam ser documentos indiciadores da evolução económica e social da Região; por vezes esses documentos foram merecedores de atenção cuidada por parte dos agentes económicos e eram uma base segura de trabalho para a administração pública regional. Mas, à medida que esses documentos, depois de aprovados não são executados ou são mal executados, perdem a sua credibilidade e tornam-se tão somente documentos que em qualquer altura serão alterados, o que prova que não foram cuidadosamente elaborados, ou ainda, os proponentes não foram capazes, nem tiveram o discernimento suficiente, de antever a médio prazo a evolução social e económica da sociedade. E, assim, aprovado um Plano de Médio Prazo em Abril de 2001, passado ano e meio, estamos a analisar uma alteração profunda ao documento então aprovado, e não se venha dizer que isto tem a ver com as mudanças políticas a nível Nacional; isto tem a ver, fundamentalmente, com a incapacidade deste governo em executar o programado e ainda no facto do Governo Regional, ter feito, opções diferentes daquelas que tinha há um ano e meio, opções essas que fundamentalmente sacrificam o desenvolvimento de muitas Ilhas. Mas vamos analisar esta opção do Governo Regional relativamente à Ilha das Flores.

Um plano de desenvolvimento deveria espelhar com clareza uma evolução equilibrada relativa a todas as Ilhas. No Plano de 2003, nas verbas desagregadas, a Ilha das Flores fica contemplada com 1% das verbas atribuídas ao Plano, e desses 1%, correspondentes a pouco mais de dois milhões de euros, 50% estão comprometidos com dois Programas. Um, infraestruturas portuárias, destina-se ao início da recuperação do porto, obra que é consequência duma catástrofe que se abateu sobre a Ilha, que

pôs e põe em risco o porto acostável, cuja recuperação já se deveria ter iniciado, e cuja verba atribuída duvidamos que seja suficiente para a recuperação que o Porto das Flores necessita; o outro, o Programa 10, sistema de incentivos, ao qual se atribui 650.000 euros para as Flores e desde já, duvidamos que no final de 2003 o Governo Regional tenha executado materialmente aquela verba na Ilha.

Também duvidamos seriamente que os 456.528 euros consignados para as Flores no Programa da actividade científica e tecnológica tenha execução material nas Flores em 2003.

Mas, dizendo de outro modo, da totalidade da escassa verba atribuída às Flores, os Incentivos com 27,8% e a Ciência e Tecnologia com 19,5%, terão em conjunto 47,3%, ou seja, quase metade da verba atribuída no Plano para aquela Ilha. Repetimos, duvidamos que estas verbas sejam executadas integralmente na Ilha.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo Regional

O Plano para 2003 continua a ser descredibilizado quando não contempla verbas para acções necessárias e fundamentais para o desenvolvimento da Ilha e com as quais o Governo Regional tinha-se comprometido perante esta Assembleia e perante os florentinos.

Em vários documentos e por diversas vezes o Governo Regional comprometeu-se com a recuperação das Estradas Regionais das Flores, e mesmo no PMP 2001 – 2004 inscreveu a “correção e reabilitação da Estrada Regional de Santa Cruz à Ribeira da Cruz”; se o Plano para o corrente ano se estivesse a cumprir poder-se-ia já ter executado 249.399 euros, mas nada se executou; no PMP 2001 – 2004 estavam previstos 1.496.394 euros para o ano de 2003 e a mesma importância para 2004. Com as propostas que estamos a analisar o Governo Regional pura e simplesmente desistiu da correção e reabilitação da estrada e em 2003 apenas estão previstos 70.000 euros para as estradas regionais das Flores, o que é muitíssimo pouco, é mesmo uma verba insignificante.

Valerá a pena lembrar que as estradas regionais das Flores encontram-se em péssimas condições, em condições tão más como não se encontravam há muitos anos, tornando a circulação viária cada vez mais difícil, estradas essas completamente ao abandono e, com os planos em análise, não haverá qualquer esperança dos florentinos terem estradas regionais em condições minimamente aceitáveis e nos próximos 2 anos.

No Plano para 2002 o Governo Regional contemplava o “estudo e projecto e lançamento da empreitada da Aerogare das Flores”; estudos o Governo

Regional já fez e já apresentou dois, sobre o lançamento da empreitada nada nos consta e em vez dos 149.639 euros previstos no Plano 2001 — 2004, para 2003 o Governo Regional apenas orçamenta 75.000, ou seja, a aerogare a este ritmo levará muito tempo, digamos muitos anos, antes da sua remodelação, há muito prometida, mas que continua e continuará promessa.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo

Quando se analisou o PMP 2001 — 2004 o Governo Regional comprometeu-se apoiar a Santa Casa da Misericórdia das Lajes das Flores no sentido da construção do lar de idosos, a concluir em 2004. Mas, com a mesma facilidade com que assumiu esse compromisso, o Governo Regional agora faz tábua rasa do compromisso e pura e simplesmente desistiu da construção da Casa de Repouso nas Lajes das Flores.

E, agora, também desaparece o edifício para a Creche e Jardim de Infância da Casa do Povo das Lajes das Flores.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo

O Governo Regional em visitas estatutárias às Flores apresentou os seus projectos de porto de recreio nas Lajes e de edifício polivalente para as instalações do Clube Naval, os quais vão continuar em projecto durante a vigência deste Governo. Também duvidamos que se cumpram muitos outros dos compromissos assumidos no passado, tais como a conclusão da estrada da volta da Ilha de modo a se poder transitar da estrada das Lombas em Ponta Delgada ao Morro Alto, a melhoria dos caminhos agro-silvo-pecuários, a correcção e repavimentação da estrada do topo Norte da pista do aeroporto, melhorias nos diversos portos de pesca (nomeadamente no de Ponta Delgada), a reconstrução do edifício do Posto Meteorológico, a recuperação e integração no Museu das Flores da Fábrica da Baleia de Santa Cruz, etc.. Assim, nas Flores vamo-nos contentar com a adaptação da Escola Padre Maurício de Freitas ao Ensino Secundário, obra prestes a terminar, e com o início das obras de recuperação do porto, destruído em consequência de intempéries.

Com um nível tão baixo de investimento, mesmo em relação ao todo regional, as Flores está a ver atrasar o seu desenvolvimento.

Para as Flores, este Plano e Orçamento é altamente penalizador. É negativo. Não serve, nem nos dá uma perspectiva de futuro. Por mais dois anos vamos permanecer a aguardar por dias melhores.